Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/04/2015 a 30/04/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]
Fabiani Schemmer[2]
Andressa Schiavo[3]

[1] Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.
[2] Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.
[3] Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US$/bushel)	FARELO SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
24/04/2015	9,69	314,60	31,67	4,86	3,64
27/04/2015	9,73	315,10	31,66	4,70	3,60
28/04/2015	9,77	318,70	31,23	4,71	3,61
29/04/2015	9,88	324,20	31,47	4,77	3,63
30/04/2015	9,78	318,90	31,51	4,67	3,62
Média	**9,77**	**318,30**	**31,51**	**4,74**	**3,62**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	63,25	-1,71
RS - Santa Rosa	62,75	-1,72
RS – Ijuí	63,25	-1,71
PR – Cascavel	61,15	-1,13
MT – Rondonópolis	58,80	-2,33
MS - Ponta Porá	56,35	-0,53
GO - Rio Verde (CIF)	59,40	-2,14
BA - Barreiras (CIF)	57,50	-2,54
MILHO		
Argentina (FOB)**	165,00	-1,90
Paraguai (FOB)**	112,50	-5,06
Paraguai (CIF)**	137,50	-5,50
RS – Erechim	26,45	-2,76
SC – Chapecó	27,35	-2,84
PR – Cascavel	23,30	-4,51
PR – Maringá	22,82	-5,51
MT – Rondonópolis	18,50	-8,87
MS – Dourados	20,95	-3,46
SP – Mogiana	24,40	-3,37
SP – Campinas (CIF)	26,49	-2,36
GO – Goiânia	25,20	-4,73
MG – Uberlândia	24,77	-6,88
TRIGO		
RS – Carazinho	665,00	0,00
RS – Santa Rosa	665,00	0,00
PR – Maringá	755,00	0,00
PR – Cascavel	725,00	0,00

***Período entre 24/04/2015 a 30/04/2015**
Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US$/tonelada. * Em reais por tonelada**

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/04/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	23,45	58,50	28,77

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/04/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,61
Feijão (saco 60 Kg)	134,44
Sorgo (saco 60 Kg)	19,80
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,18
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,81
Boi gordo (Kg vivo)*	4,82

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
ND: Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago se estabilizaram nesta semana, após oscilações importantes. O fechamento desta quinta-feira (30) ficou em US$ 9,78/bushel, ou seja, igual ao fechamento de uma semana atrás.

A possibilidade de novas paralisações dos caminhoneiros no Brasil, fato que impediria a entrada de soja nos portos brasileiros, foi um dos motivos, porém, tais portos possuem muita soja estocada para escoar e tal movimento do transporte não causaria grande impacto no imediato. Além disso, a paralisação dos caminhoneiros brasileiros não teve a mesma força da anterior e, neste final de semana, já não ocorria mais. Pesou igualmente a desvalorização do dólar no mercado mundial e a valorização parcial do petróleo, fato que eleva o preço do óleo de soja em função do biodiesel. Enfim, a demanda pela soja estadunidense se mantém aquecida, fato que dá sustentação às cotações em Chicago. Outro fator que ajudou nas altas foi a greve no porto de Rosário (Argentina). Todavia, todos estes fatores são de curto prazo.

Assim, em termos fundamentais de médio e longo prazo os elementos continuam baixistas em Chicago: safra recorde na América do Sul, em final de colheita; área recorde a ser semeada nos EUA, já com 2% plantada neste momento; demanda normal; e possibilidade futura de o dólar voltar a se valorizar no cenário mundial.

As exportações líquidas dos EUA, no ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de setembro de 2014, somaram 102.100 toneladas na semana encerrada em 16/04, com recuo de 29% sobre a média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2015/16 as mesmas somaram 8.100 toneladas. No geral, o volume ficou abaixo do esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 23/04, atingiram a 311.662 toneladas. No acumulado do ano comercial 2014/15 o volume total inspecionado chega a 45,8 milhões de toneladas, contra 41,3 milhões em igual momento do ano anterior.

A partir de agora se inicia o período de especulação climática nos EUA. Nesse momento, alguns analistas já sugerem que os produtores locais possam aumentar a área de milho e reduzir a de soja. O relatório de oferta e demanda do USDA, a ser anunciado nesta primeira quinzena de maio, apresentará a primeira projeção para a nova safra.

Aqui na Argentina, a produção final de soja foi mais uma vez elevada, estando agora em 59 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de 10% sobre a resultante no passado. Até o dia 25/04 os argentinos haviam colhido 44% da área semeada neste ano 2014/15.

Quanto aos prêmios, os mesmos se mantêm apenas teóricos no Brasil, girando entre 56 e 97 centavos de dólar por bushel. Nos EUA os mesmos ficaram entre 73 e 78 centavos, e na Argentina entre 35 e 55 centavos de dólar por bushel.

Aqui no Brasil, a colheita está praticamente finalizada, com o percentual atingindo a 95% do total. O Rio Grande do Sul já registrava 82% de área colhida em 23/04. O volume final, por enquanto, continua estimado entre 92 e 94,5 milhões de toneladas no país e 14 milhões no Estado gaúcho.

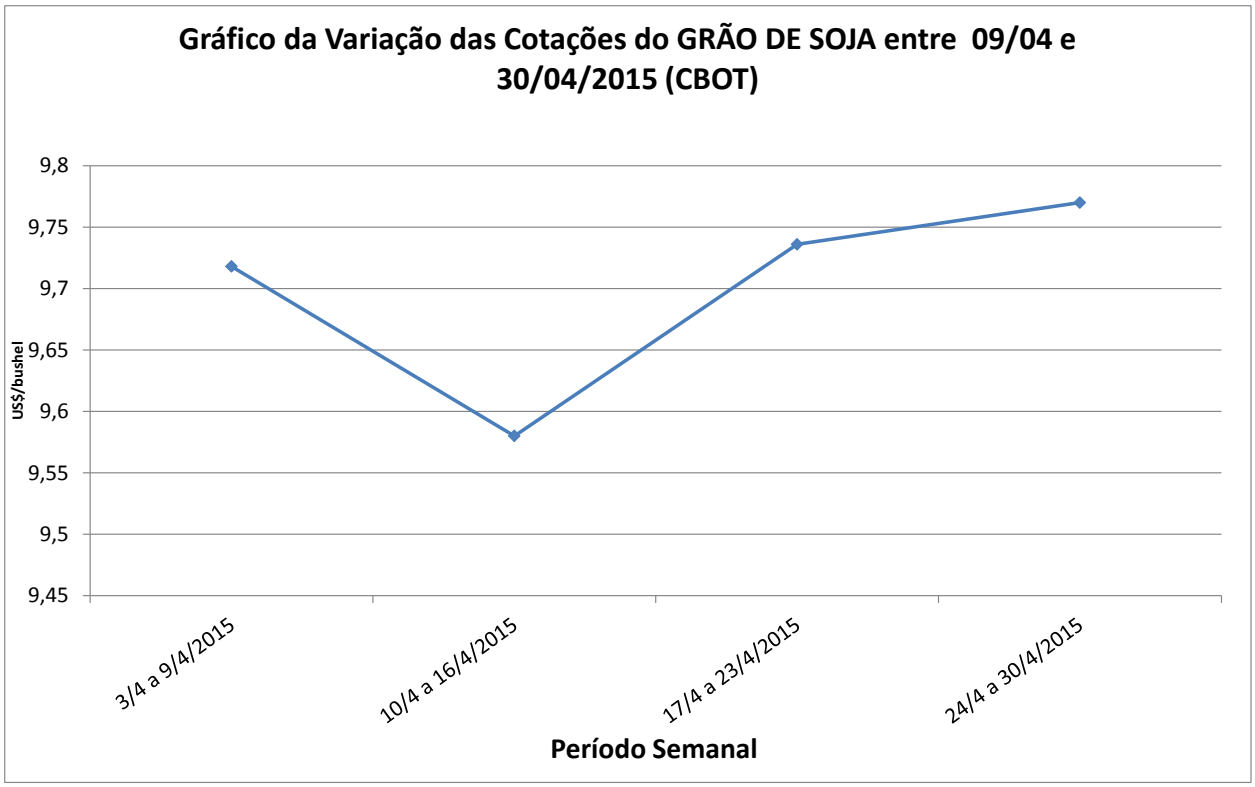
ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Por sua vez, os preços voltaram a recuar na medida em que o câmbio bateu em R$ 2,90 em alguns momentos da semana, se estabelecendo em R$ 3,01 durante o pregão desta quinta-feira (30). Assim, o balcão gaúcho viu sua média recuar para R$ 58,50/saco, enquanto os lotes registraram valores entre R$ 62,50 e R$ 63,00/saco. Nas demais praças nacionais, a média semanal ficou, para os lotes, entre R$ 53,00/saco em Sapezal (MT) e R$ 61,50/saco no Paraná.

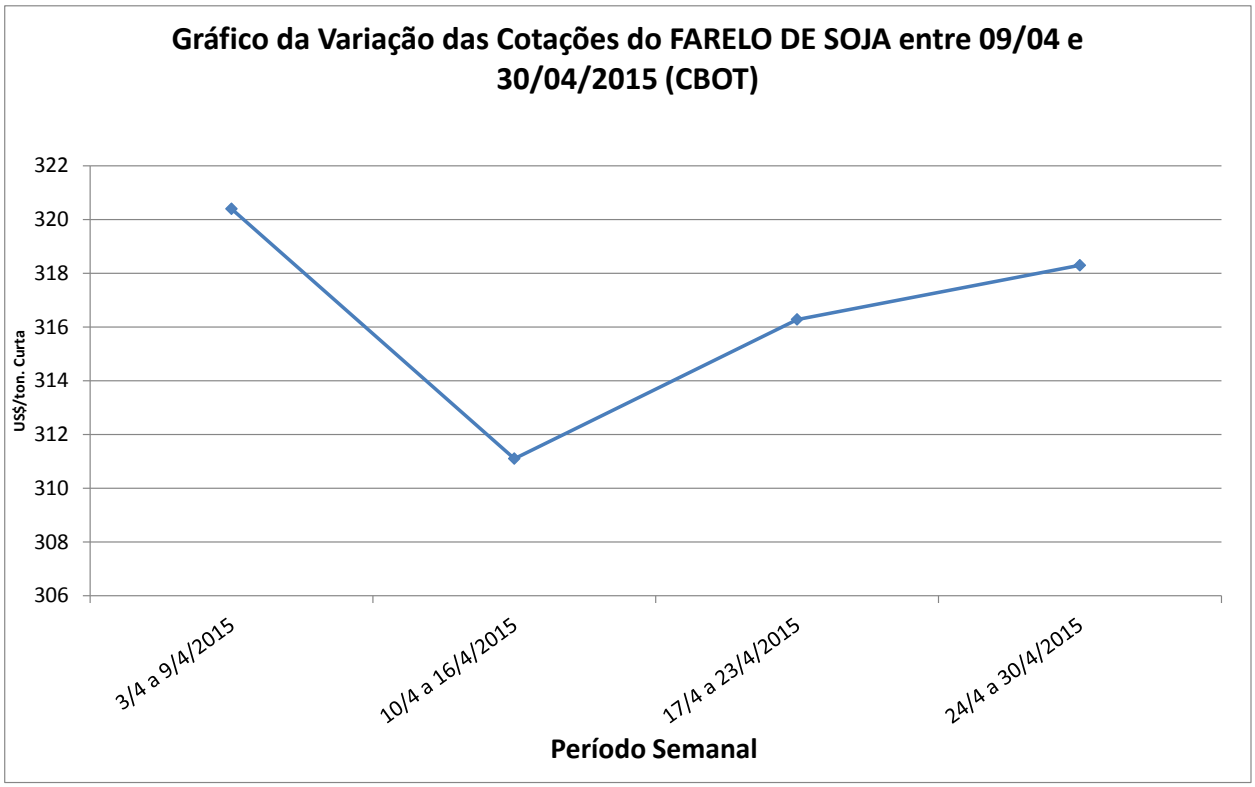
Na BM&F o contrato maio/15 fechou a semana em US$ 22,14/saco, enquanto julho/15 ficou em US$ 21,95/saco.

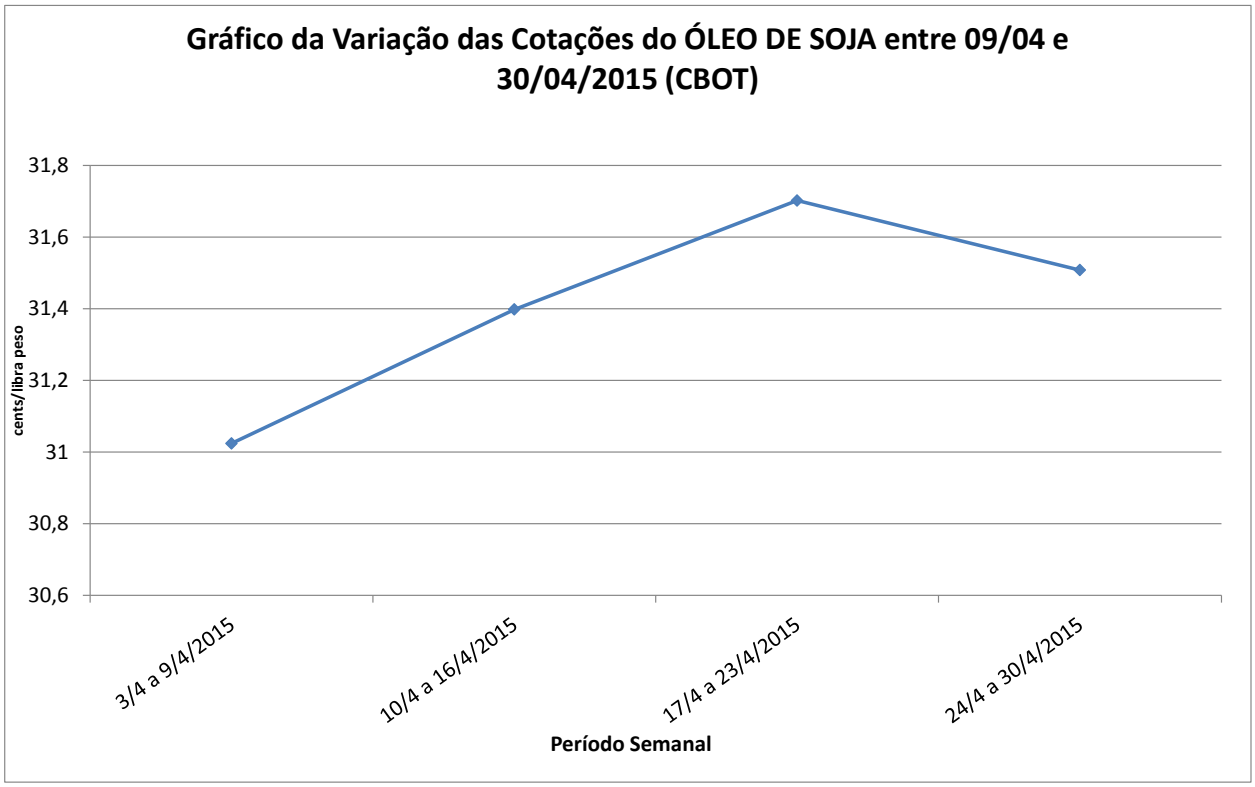
Nas próximas semanas o câmbio definirá para onde irão os preços nacionais, havendo possibilidade de novas baixas caso o mesmo se mantenha entre R$ 2,90 e R$ 3,00. Além disso, com o novo aumento da taxa Selic (13,25% a partir de agora), definido pelo Copom neste dia 29/04, a tendência é de mais dólares entrarem no Brasil. Especialmente porque os indicadores econômicos nos EUA foram ruins neste mês, levando o Banco Central local a manter o juro básico próximo de zero. Maior entrada de dólares no Brasil tende a valorizar o Real, embora tal movimento também dependa de como a economia nacional será conduzida nestas próximas semanas.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 09/04 a 30/04/2015.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br





ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago encerram o mês de abril em baixa, com o fechamento do dia 30 ficando em US$ 3,62/bushel, após US$ 3,60 no dia 27. Tal cotação é a mais baixa desde a terceira semana de outubro de 2014.

Por um lado, as exportações semanais continuam relativamente fracas, já que as mesmas atingiram a 867.900 toneladas na semana retrasada (na semana passada o volume se recuperou, atingindo a 1,29 milhão de toneladas), ao mesmo tempo em que o clima segue positivo para o plantio da nova safra nos EUA. Paralelamente, a gripe aviária atinge o Estado de Minnesota, que já decretou estado de emergência sanitária nesta semana. O risco de o problema se espalhar para outras regiões estadunidenses é grande e preocupa. Gripe aviária é sinônimo de morte de aves, que significa menor consumo de rações e, portanto, de milho e farelo de soja. Ajudou ainda para o recuo das cotações a forte queda no valor do trigo durante a semana (veja a seguir).

Quanto ao plantio da nova safra, até o dia 26/04 os EUA haviam atingido a 19% da área esperada, ficando dentro do esperado pelo mercado, embora abaixo da média histórica que é de 25% para esse momento.

Na Argentina, a tonelada FOB fechou a semana em US$ 167,00, enquanto no Paraguai a mesma permaneceu em US$ 112,50.

Aqui no Brasil, diante de Chicago fraco e da revalorização do Real, os preços internos do milho recuam na média. A prática de subir os valores dos prêmios nos portos, para estimular a exportação, ainda não surtiu efeito. Tanto é verdade que abril fechou com uma estimativa de vendas externas ao redor de apenas 95.000 toneladas.

Soma-se a isso a safrinha que, no momento, vem sendo projetada para ser um recorde neste ano na medida em que o clima segue normal nas regiões produtoras.

Assim, enquanto no porto de Santos o preço cedeu para R$ 28,00/saco, o balcão gaúcho fechou a semana em R$ 23,45/saco, enquanto os lotes ficaram em R$ 25,50/saco em algumas praças estaduais. Nas demais regiões produtoras brasileiras os lotes oscilaram entre R$ 14,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R$ 27,00/saco em Concórdia (SC). Para a safrinha, os preços no Mato Grosso ainda oscilam entre R$ 14,50 e R$ 18,50/saco, porém, a tendência é de baixa nos mesmos caso não haja frustração na produção desta Segunda Safra. Em Goiás os mesmos já recuaram para R$ 17,00 a R$ 18,00/saco para entrega entre julho e setembro.

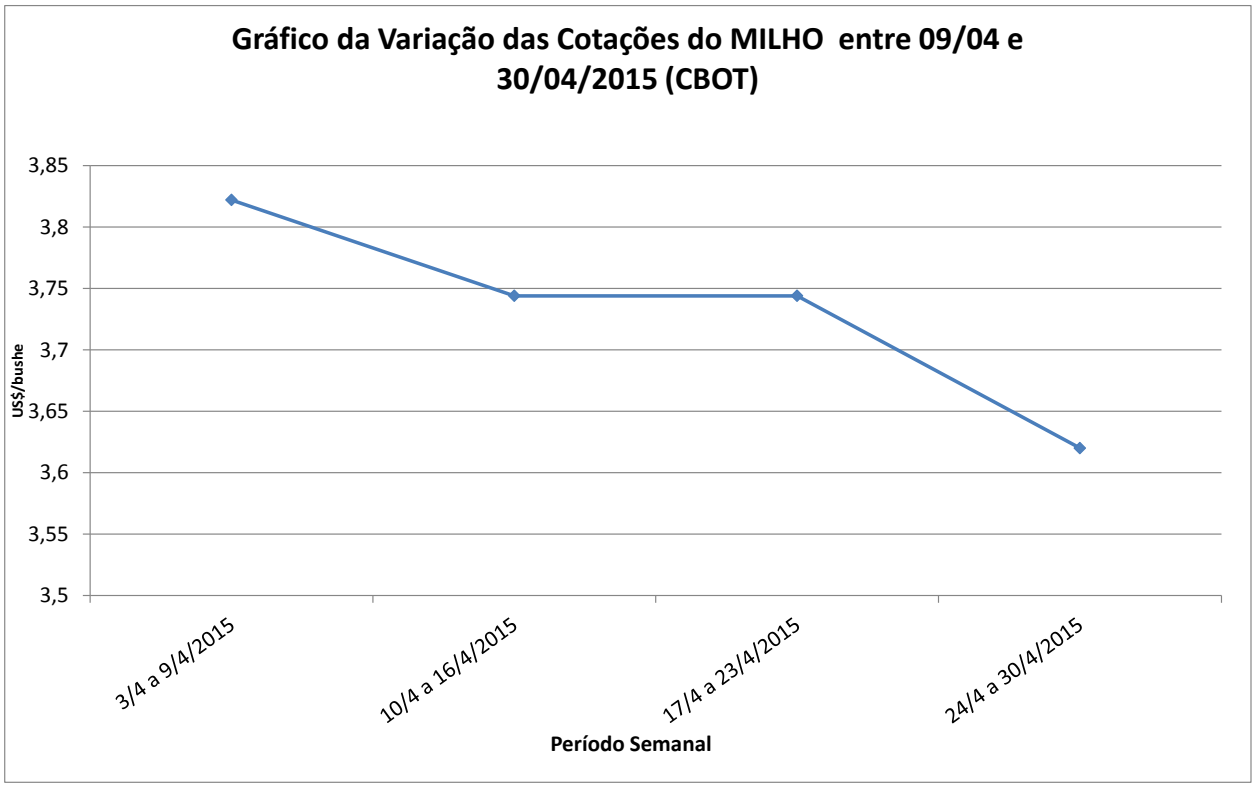
Apenas uma frustração na safrinha ou uma nova e forte desvalorização do Real poderá elevar os preços do milho nos próximos meses no Brasil. Outra possibilidade seria uma frustração climática nos EUA, a qual reverteria a tendência baixista em Chicago.

Por enquanto, o clima nos EUA e no Brasil transcorre bem para o milho, ao mesmo tempo em que já se espera as primeiras colheitas da safrinha brasileira para junho. Nesse contexto, o Brasil precisará de novos grandes volumes de exportação no segundo semestre para dar sustentação mínima aos preços internos do cereal junto aos produtores rurais.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Enfim, a semana e o mês terminaram com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R$ 40,72/saco para o produto dos EUA e R$ 38,08 para o produto argentino, ambos ainda para abril. Já para maio o produto argentino ficou em R$ 39,49/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R$ 27,46/saco para abril; R$ 27,52 para maio; R$ 27,03 para junho; R$ 27,54 para julho; R$ 27,15 para agosto; R$ 27,66 para setembro e R$ 28,45/saco para novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 09/04 a 30/04/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram fortemente durante a semana, fechando o dia 30/04 em US$ 4,67/bushel. Esse valor não era visto desde junho de 2010. Portanto, há quase cinco anos!

Apesar das boas exportações de trigo por parte dos EUA as cotações cederam, pois outros fatores baixistas pesaram de forma mais importante. Em relação às vendas líquidas, na semana encerrada em 16/04 os EUA registraram um volum de 397.500 toneladas, sendo destaque as compras feitas pela Coreia do Sul com 75.400 toneladas daquele total. Para 2015/16 foram exportadas 126.700 toneladas. Quanto às inspeções de exportação de trigo, na semana do 23/04 o volume atingiu a 543.929 toneladas,

acumulando no ano comercial 2014/15 um total de 20,8 milhões de toneladas, contra 28,4 milhões um ano antes. O atual ano comercial se encerra em 31 de maio.

Por sua vez, o plantio de trigo de primavera, por parte dos EUA, chegou a 55% da área esperada até o dia 26/04. A média histórica no período é de 29% o que demonstra o adiantado da semeadura atual. Já o trigo de inverno apresentava, na oportunidade, 42% das lavouras em condições entre boas a excelentes, 38% regulares e 20% entre ruins a muito ruins.

Em termos mundiais, o Canadá informou que a área de trigo, para 2015/16, irá crescer para 24,8 milhões de hectares, após 23,8 milhões no ano anterior. Ao mesmo tempo, a Rússia confirma que irá zerar o imposto sobre as exportações de trigo antes mesmo do dia 1º de julho, data inicial prevista para a concretização do fato. Isso significa que os russos tendem a exportar mais trigo a partir do segundo semestre deste ano.

Na Argentina, os dados oficiais sobre a última safra 2014/15 foram revistos e a área semeada ficou em 5,26 milhões de hectares, sendo 44,1% acima do semeado um ano antes. O volume colhido teria atingido 13,9 milhões de toneladas, com elevação de 51,1% sobre o ano passado. (cf. Safras & Mercado) Isso confirma que os argentinos têm, neste ano, muito mais trigo para exportar, facilitando o abastecimento brasileiro. Para 2015/16 os agricultores argentinos deverão semear a mesma área passada, mesmo com a promessa dos candidatos à presidência da República local de que as cotas de exportação irão acabar (a Argentina terá eleições presidenciais no próximo mês de outubro).

Em relação aos preços praticados nos portos argentinos, os mesmos não mudaram, ficando a tonelada FOB entre US$ 200,00 e US$ 240,00 conforme a localidade. Com base nesse último valor, o produto argentino chegaria posto nos moinhos de São Paulo ao redor de R$ 912,00/tonelada, considerando o câmbio atual. Com isso, a paridade de importação no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul fica respectivamente em R$ 805,00 e R$ 756,00. Por outro lado, o trigo duro dos EUA chega hoje aos moinhos paulistas em R$ 1.008,00/tonelada, colocando a paridade de importação no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul em R$ 899,00 e R$ 850,00/tonelada respectivamente.

No mercado brasileiro, a revalorização do Real, que chegou colocar a moeda nacional a R$ 2,90 em alguns momentos desta última semana, freou a melhoria dos preços do trigo nacional. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R$ 28,77/saco. Já os lotes ficaram em R$ 650,00/tonelada ou R$ 39,00/saco. No Paraná os lotes fecharam a semana entre R$ 700,00 e R$ 730,00/tonelada ou R$ 42,00 e R$ 43,80/saco.

Com esta freada nos preços os compradores já diminuíram seus interesses de compra, esperando que os valores do trigo se reduzam. Ou seja, a recuperação dos preços internos pode ter tido vida curta no Brasil. Todavia, será preciso esperar o efeito do novo plantio nacional já que o Paraná avança a possibilidade de um recuo de 2% em sua área, enquanto o Rio Grande do Sul projeta recuo entre 15% a 20%. Nessas condições, a produção final brasileira para 2015 poderá ser bem menor do que a registrada nos últimos anos.
Assim, com o atual câmbio e os moinhos abastecidos, novos aumentos de preço podem não ocorrer tão cedo. Além disso, está ingressando trigo do Paraguai com

preços inferiores aos praticados no mercado brasileiro. Nesse contexto geral, somente um retorno da desvalorização do Real aos níveis de final de março para que o preço interno venha a subir novamente.

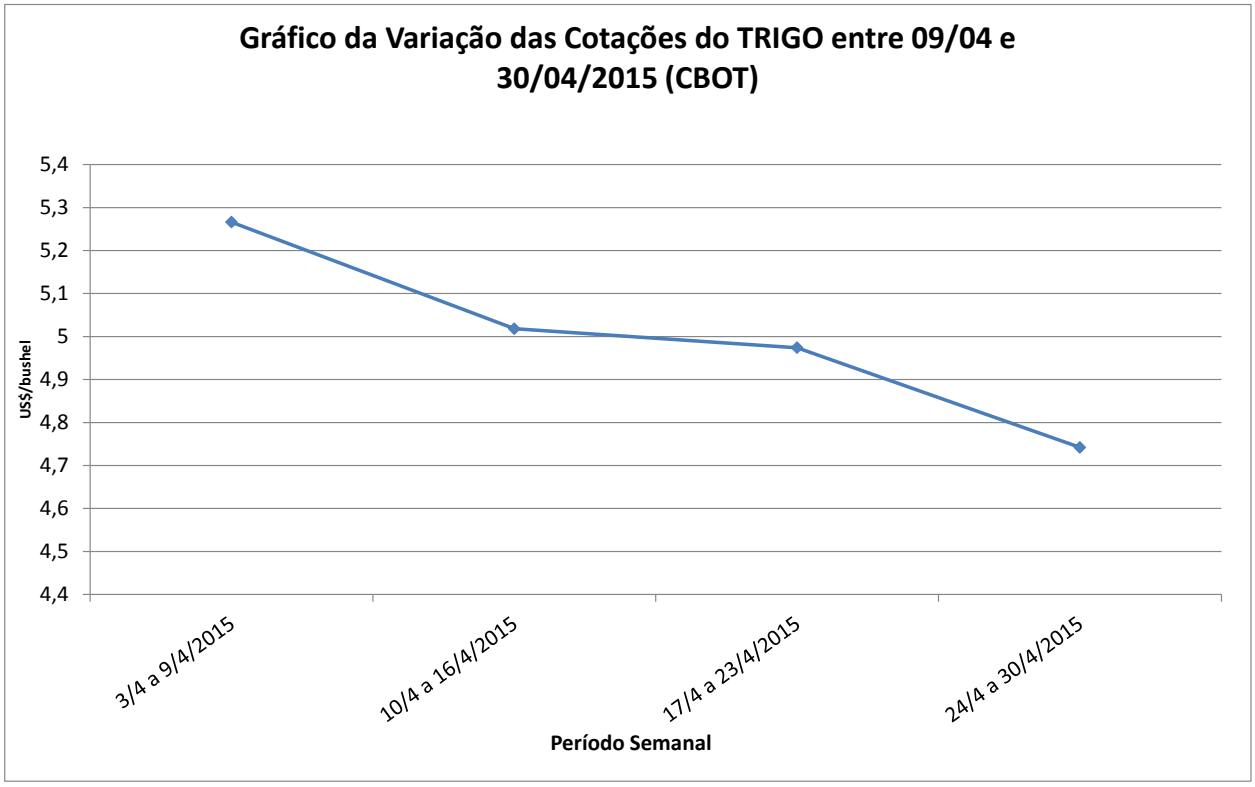
Dito isso, é bom lembrar que o trigo gaúcho está, neste final de abril, 7% abaixo de seu valor médio do ano passado nesta época, enquanto no Paraná o recuo é de 17%.

Outra ducha de água fria no interesse dos produtores rurais veio do governo federal nesta semana. A ministra da Agricultura Kátia Abreu anunciou que o preço mínimo para a nova safra de trigo subirá apenas 4,5%. Isso significa que a tonelada do tipo pão, qualidade superior, no Sul do país, ficará pouca coisa acima de R$ 580,00. Ora, o setor produtivo solicitava um aumento de 19% neste preço mínimo, sendo 9,5% em 2015 e o restante em 2016.

Enfim, a título de informação, segundo a Secretaria da Agricultura do Paraná, na safra 2014/15 os produtores locais atingiram um preço médio de R$ 35,15/saco neste final de abril. Esta média está apenas 5,08% acima do Preço Mínimo do trigo tipo pão neste ano (R$ 33,45/saco) e 34,2% acima do Custo Variável de Produção que a Embrapa estabeleceu para a dita safra (R$ 26,19/saco). Já o preço para o produto da safra futura 2015/16 fechou o mês na média de R$ 35,29/saco o que representa 14,2% acima do Custo Variável de Produção, calculado em R$ 30,90/saco. Mas em dezembro passado o preço para a futura safra chegou a bater em R$ 45,58/saco. Isso significa dizer que o mesmo já perdeu, nestes primeiros quatro meses do ano, mais de R$ 10,00 por saco. A partir desta realidade, dá para imaginar a situação do produtor gaúcho de trigo o qual, nesse ano, nem mesmo uma safra de qualidade superior conseguiu, enquanto seu preço médio no balcão, por muito tempo, ficou entre R$ 24,00 e R$ 25,00/saco e, mesmo depois de algumas semanas de elevação, se encontra em apenas R$ 28,77/saco neste momento.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 09/04 a 30/04/2015.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br